



LANCE LAMBERT

volume 1

REDESCOBRINDO A  
ORAÇÃO CORPORATIVA

série contemporâneos

Casa de



Oração



## SUMÁRIO



Prefácio à Série Contemporâneos, 7

Prefácio à Edição em Português, 11

Sobre o Autor, 13

Introdução, 15

**Capítulo 1.**

Características da oração corporativa, 19

**Capítulo 2.**

Um princípio fundamental na oração corporativa, 43

**Capítulo 3.**

Maus hábitos que destroem a oração corporativa, 53

**Capítulo 4.**

A direção do Espírito, 73

*Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo quando houver outra indicação.*

*Quando não houver outra indicação, as notas de rodapé e os acréscimos entre colchetes são da edição brasileira.*



## PREFÁCIO À SÉRIE CONTEMPORÂNEOS



**A**o estudarmos com cuidado as Escrituras, constatamos que Deus tem um propósito bem definido: fazer todas as coisas convergirem em Cristo, para que Ele seja cabeça e conteúdo de tudo. Toda Sua obra, ao longo dos séculos, é o desenvolvimento progressivo desse propósito. Em Gênesis temos a semente, nos profetas seu cultivo, nos evangelhos seu fruto, que é Cristo, em Atos e nas Epístolas a multiplicação do fruto na Igreja e em Apocalipse a colheita (Cristo glorificado nos Seus santos).

Deus sempre encontrou homens fiéis e por meio deles pôde levar Seu propósito adiante, de modo que



cada geração procurou ser fiel ao Seu momento. Agora, estamos no tempo final que antecede a vinda de Seu Filho e nossa responsabilidade aumenta ainda mais como herdeiros de tudo que Ele conquistou ao longo dos séculos. Deus trabalhou pensando no fim, na colheita final.

Louvamos a Deus por recebermos a contribuição de muitos dos Seus servos do passado. No entanto, corremos o risco de nos prender ao que Ele fez no passado e ignorar o que está fazendo agora, de supervalorizar Seus servos do passado e menosprezar os que Ele usa no presente. Saber o que Ele fez nas gerações passadas é nossa obrigação, mas não saber o que está fazendo hoje seria nossa cegueira; estaríamos atrasados quanto ao progresso da Sua obra. Herdar o que Deus fez ao longo da história é nossa riqueza e glória, mas não sermos responsáveis com essa herança no presente seria nossa pobreza e reprovação.

A glória dos servos do Senhor no passado foi preparar os santos e novos ministérios para levarem adiante a Sua obra, de maneira que o rio da revelação divina que procede do Seu trono pudesse permear todos os recônditos da Terra. No entanto, sempre que essa responsabilidade foi ignorada pela geração dos mais velhos, a geração dos mais novos foi enfraquecida, o fluir do Espírito foi estancado e a obra de Deus sofreu danos.

Com o encargo de valorizar o que Deus tem feito em nosso tempo e cooperar com o ministério da Palavra atual é que a EDITORA DOS CLÁSSICOS está iniciando a *Série Contemporâneos*.



Com essa série o Senhor também nos desafia a nos unirmos a Ele para vencermos dois “gigantes” que tanto transtornam a edificação da Igreja como Seu Corpo: “Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os parentes e na sua casa” (Mc 6.4); o etnocentrismo espiritual, um espírito de engano que não apenas promove exclusivismo sectário como também a crença na supremacia do seu grupo étnico, a autodestruição pelo isolamento e o ataque aos que pensam diferente. Que possamos, assim, valorizar os obreiros contemporâneos, bem como sermos complementados e enriquecidos com as diversidades de contribuições no amplo Corpo de Cristo.

Entregamos nas mãos do Senhor esta *Série Contemporâneos* e oramos para que, em Sua providência, possamos publicar novas obras com real valor espiritual e promover novos autores contemporâneos.

Pelos interesses de Cristo,

Gerson Lima

Monte Mor, 20 de setembro de 2012





## PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS



Quando estava em Halford House, em Richmond, Inglaterra, Lance Lambert ministrou uma série de mensagens sobre a escola de oração, cuja ênfase é a necessidade de oração coletiva, algo tão pouco compreendido e tão pouco ensinado hoje. O fato de poucos líderes enfatizarem essa necessidade e poucos livros terem sido publicados sobre o assunto revela que a oração corporativa, e mais especificamente a oração intercessória, como um ministério da Igreja, é uma das maiores urgências de nosso tempo, senão a maior.





Como Lance Lambert ressaltou: “Eu não acredito que tenha havido um tempo em nossa história em que mais precisamos conhecer sobre intercessão. (...) Temos de ouvir o clamor de Deus: ‘Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei’ (Ez 22.30). Esse é o chamado e o desafio do Senhor. Haverá alguém disposto a responder a eles?”.

Louvamos ao Senhor por abrir os olhos de muitos de Seus filhos nesse tempo para verem a Igreja como Corpo de Cristo, ou como Sua noiva, ou Seu edifício. No entanto, Ele também declarou: “A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações” (Mc 11.17). Por isso, a EDITORA DOS CLÁSSICOS publica esta obra, considerada a melhor, a mais profunda e ao mesmo tempo prática em seu gênero, com o propósito de também sermos edificadas como Sua casa de oração.

Originalmente ela foi publicada em um único volume, mas com o propósito de torná-la uma ferramenta indispensável para o estudo em grupo, com o menor custo e acessível ao maior público possível, foi dividida em quatro volumes.

Em Suas mãos confiamos esta obra. Que, em Sua graça, sejamos Seus discípulos aprovados em Sua escola de oração.

Os Editores

Monte Mor, SP, 16/10/2012





## SOBRE O AUTOR



**A**tualmente Lance Lambert é um dos mais notáveis eruditos da Bíblia e conferencista em Israel, atuando por meio de um ministério itinerante mundial de ensino da Palavra.

Nascido em 1931, Lance cresceu em Richmond, Surrey, na Inglaterra, e conheceu o Senhor aos doze anos de idade. Ele frequentou o curso de estudos africanos e orientais na Universidade de Londres a fim de se preparar para um trabalho missionário na China. Estudou chinês clássico, mandarim, filosofia oriental e história do Extremo Oriente, mas a revolução chinesa fechou as portas para os missionários europeus e consequentemente à sua entrada nesse país.



No início dos anos 50 Lance prestou o serviço militar na Força Aérea britânica estacionada no Egito e mais tarde fundou a Associação Cristã Halford House em Richmond.

Tendo descoberto seus antepassados judeus, ele se tornou cidadão israelense em 1980 e hoje mora próximo à Velha Jerusalém. Seu pai e alguns membros de sua família foram vítimas do Holocausto.

Lance Lambert é reconhecido por seu ponto de vista escatológico, que o coloca no mesmo patamar de Watchman Nee e T. Austin-Sparks. Ele produz um periódico trimestral gravado em áudio muito conceituado, o *Middle East Update*, que transmite sua visão única sobre os atuais acontecimentos no Oriente Médio à luz da Palavra de Deus.

Lance escreveu muitos livros, entre eles *A Importância da Cobertura* e *Minha Casa será Chamada Casa de Oração* (quatro volumes) publicados por esta editora, *The Uniqueness of Israel* (A singularidade de Israel), e é o apresentador do vídeo *Jerusalém, a cidade da aliança*.





## INTRODUÇÃO



**O** Senhor Jesus descreveu as condições do mundo por ocasião da Sua volta quando profetizou: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima” (Lc 21.25-28).



Se considerarmos com mente sã e sóbria a descrição que o Senhor fez do final dos tempos, teremos de reconhecer que, com toda probabilidade, estamos no começo desse período. Em outra profecia, Ele Se referiu às revoltas, tumultos, conflitos e desastres naturais como o princípio das dores do reino vindouro. Na profecia mencionada, Ele declarou: “... ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima”.

Se isso é verdade, então nunca antes houve um tempo em que a oração e a intercessão efetivas fossem mais estratégicas, mais necessárias e mais essenciais do que agora. Em relação à volta do Senhor e aos eventos que a precederão, Ele nos ordenou enfaticamente *vigiar e orar* e fazer súplicas a Ele. O triste fato é que a Igreja nas nações ocidentais é, em geral, complacente; está morna, indiferente, como a igreja de Laodiceia. Nesta época de crise e confusão, quando se precisa de mais intercessão genuína do que o normal, a Igreja está sem vigor. A intercessão corporativa é uma arte quase totalmente perdida – e exatamente quando mais precisamos dela!

Para aqueles que têm um ouvido para ouvir o Senhor, ouvimos Seu clamor do coração: “Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ez 22.30). Esse é o chamado e o desafio do Senhor. Haverá alguém disposto a responder a eles?



Essa é a razão de ser deste livro. Ele é fruto de uma série de mensagens ministradas alguns anos atrás, sob o título “Escola de Oração”, nas comunidades em Halford House, Richmond, Surrey, Inglaterra. Em uma série de lugares em diferentes partes do mundo eu ministrei Escolas de Oração similares. Toda vez demos ênfase à necessidade de oração e intercessão corporativas, que são tão pouco entendidas e tão pouco ensinadas.

O grande perigo deste livro é que pode ser usado como uma planta, como um livro de “método” de oração, uma metodologia para orar e interceder, ou uma espécie de “livro-padrão” de oração. Começar grupos de intercessão e oração corporativas é algo excelente, mas estabelecê-los de forma legalista, baseados neste livro, conduzirá à morte. Na verdade, eu sempre me recusei a ministrar uma Escola de Oração a não ser que o povo de Deus naquele lugar já estivesse orando junto. Nesses grupos sempre havia alguma experiência de oração e intercessão corporativas, por mais pobre que ela fosse. Daí as coisas ensinadas se tornavam uma poda para o que era desnecessário, uma detecção do que estava errado, um encorajamento ao que estava certo e um desafio para avançar na oração e intercessão corporativas. Em toda a agitação que está acontecendo no mundo todo em todos os níveis, que o povo de Deus ouça Seu chamado à oração e intercessão corporativas e aceite Seu desafio. Esperamos que o Senhor abençoe e use este livro para a realização desse propósito.



Quero agradecer aos que me ajudaram a produzi-lo. Nathan Gosling, que digitou o manuscrito e fez sugestões úteis e muito mais! Richard Briggs e Benjamin Chase, que cuidaram de todos os assuntos práticos relacionados à casa, à cozinha e ao jardim, em Naxos, Grécia. Finalmente, quero agradecer a Joshua Fiddy e a Ernesto Schintu, que cuidaram da minha casa em Jerusalém enquanto estivemos escrevendo o livro.

Lance Lambert,  
Jerusalém, março de 2011.



## CARACTERÍSTICAS DA ORAÇÃO CORPORATIVA



*1 Timóteo 2.1-4 – Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

**E**ste livro não trata da oração particular ou pessoal, mas sim da oração corporativa; e, embora faça referências aqui e ali à oração particular, serão poucas citações. Vou



me restringir ao assunto da oração corporativa, que é tão pouco compreendida e tão pouco ensinada. Sem dúvida, parece que é uma arte quase totalmente perdida. Por exemplo, quase não há nenhum livro escrito sobre a oração corporativa. Há um sem-número de livros a respeito da oração pessoal e sobre a devoção particular, mas conheço apenas três livros sobre a oração corporativa. Um é *Prayer in the Spirit*<sup>1</sup>, de Arthur Wallis, e mesmo esse trata mais da oração pessoal do que corporativa. O segundo é um livro de Stephen Kaung, chamado *Teach us to Pray*<sup>2</sup>, extremamente valioso. O terceiro é um livro de Watchman Nee, chamado *O Ministério de Oração da Igreja*<sup>3</sup>. Este é um livro simples, mas claro, sobre a necessidade de oração corporativa, e eu o recomendo veementemente.

Outro livro muito valioso e útil sobre a intercessão corporativa é *Helps to Intercession and Spiritual Warfare*<sup>4</sup>, de Pat Hughes e Gay Hyde. Outro livro valioso que ilustra os princípios da oração corporativa é a biografia de Rees Howells, escrita por Norman Grubb, *Rees Howells, Intercessor*<sup>5</sup>. É uma ilustração viva da oração corporativa, e especialmente da intercessão corporativa, extraída da vida de um homem e da comunidade do povo de Deus que se reunia em Derwen Fawr, no País de Gales.

---

<sup>1</sup> *Orar no Espírito*, ainda sem tradução em português (N. do T.).

<sup>2</sup> *Ensina-nos a orar*, ainda sem tradução em português (N. do T.).

<sup>3</sup> Já traduzido pela Editora Vida, mas atualmente fora de catálogo (N. do T.).

<sup>4</sup> *Auxílios para a intercessão e a batalha espiritual*, ainda sem tradução em português (N. do T.).

<sup>5</sup> Publicado pela Editora Betânia (N. do T.).



Creio ser útil definir já no início deste livro o que pretendemos dizer com os termos *oração e intercessão corporativas*. Fica evidente pelo uso da palavra “corporativo” que é a oração e a intercessão do corpo de Cristo, a Igreja. Os membros do Seu corpo estão em vivo relacionamento com o Cabeça, o Senhor Jesus, sob a direção do Espírito de Deus em oração e intercessão. São necessárias, no mínimo, duas pessoas. Podem ser dez, ou vinte, ou cinquenta, ou mais, empenhadas em oração ou intercessão corporativa. Não é possível ser corporativa se um filho de Deus está sozinho.

É um fato triste que se pode contar nos dedos de uma mão os grupos, até mesmo os carismáticos, que realmente sabem como orar. É evidente, deve haver grupos que eu desconheço, mas penso que isso é uma triste evidência da perdida arte da oração corporativa. Há muitas reuniões de oração, mas há muito poucos grupos de crentes que realmente sabem como conduzir-se em conjunto em oração, sob a liderança do Espírito Santo, e como orar a respeito de um assunto até obter resposta de Deus.

Os poderes das trevas têm operado tão insidiosa e poderosamente, que muitas reuniões de oração se parecem com qualquer coisa, menos com reuniões *de oração*. Em muitas delas a oração é anexada ao fim de um estudo bíblico. (Alan Redpath costumava dizer, anos atrás, que se você mantém o estudo bíblico e a reunião de oração na mesma noite, não faz nem um estudo bíblico apropriado, nem uma reunião de oração adequada.) Às vezes, são



apenas dez minutos ao final da reunião da noite. Outras vezes, dá-se uma tremenda quantidade de informações na reunião de oração e se desperdiça o tempo de oração, restando apenas dez ou quinze minutos para orar. Há também semanas em que os crentes de diferentes congregações se reúnem para oração corporativa. No final, concedem-se 45 ou 50 minutos para ministrar sobre a oração, deixando apenas de 15 a 30 minutos para orar.

### **NOSSA LUTA NÃO É CONTRA CARNE E SANGUE**

Há grupos inteiros do povo de Deus que estão paralisados ou bloqueados pelos poderes das trevas, e a obra de Deus se torna extremamente ineficaz. Porque, gostemos disso ou não, a Palavra de Deus nos diz: "... a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (veja Efésios 6.12). Somos orientados a nos revestir de toda a armadura de Deus e, depois de fazer tudo, permanecer firmes. E devemos empunhar a espada do Espírito e orar em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito.

Muitas vezes pensamos que estamos encarando apenas carne e sangue. Vemos a apatia da nossa vizinhança; vemos a indiferença do povo à nossa volta; vemos alguma dureza contra todos os esforços evangelísticos. Às vezes



encontramos cristãos problemáticos em posições-chaves, que parecem bloquear tudo. Então frequentemente concluimos que é *carne e sangue* que são o empecilho. Às vezes cremos que é o próprio pastor, algum outro líder na congregação ou algum filho de Deus que se extraviou de alguma forma. Nossa mentalidade é que é sempre carne e sangue que são a raiz do problema. É claro, o inimigo usa a carne e o sangue, mas a Palavra de Deus nos diz: “... a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e *sim* contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”.

### PRINCIPADOS, PODERES E DOMINADORES DESTE MUNDO

O que são *principados e poderes*? Os principados são príncipes ou governadores, que não têm corpo físico, mas são seres espirituais. Poderes são autoridades. O que são *os dominadores deste mundo tenebroso*? Significa que, por trás da carne e do sangue, por trás das ideologias, por trás das novas filosofias, por trás das novas correntes ideológicas, há poderes espirituais que governam o presente mundo espiritual tenebroso e mantêm presos milhares de pessoas. Pode ser religião falsa ou filosofia falsa. Comunidades civis inteiras, mesmo nações, podem ser mantidas em cativeiro nas trevas por esses poderes espirituais. Mesmo novas correntes ideológicas que contradizem a Palavra



de Deus podem ser resultado das autoridades espirituais ou governadores do mundo espiritual. As igrejas locais podem ser sujeitadas a um bloqueio e finalmente paralisadas e exterminadas pelo inimigo. Se os queridos filhos de Deus não despertarem, o inimigo se infiltrará entre eles e sufocará toda e qualquer vida ou poder espiritual. Esses príncipes, esses poderes, esses dominadores do mundo tenebroso são os grandes seres espirituais com os quais lutamos. Mesmo se considerarmos esse assunto como algo mínimo, a verdadeira Igreja de Deus e o crente verdadeiro estão lutando com poderes espirituais da maldade, exércitos de espíritos maus nos lugares celestiais. Será isso um conto de fadas de um passado distante, quando as pessoas acreditavam em duendes e em demônios? Ou isso é a Palavra de Deus revelando a verdadeira natureza da nossa luta? Como o povo de Deus redimido no século 21, se não acordarmos para a real natureza da batalha, estamos fadados a fracassar em todos os nossos esforços e a tornar-nos no final meras baixas espirituais.

Depois de tudo, o apóstolo Paulo não disse: “Estamos participando de um campeonato de tênis contra Satanás”, mas: “... a nossa *luta*... é contra... os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. A luta é um esporte rude, grosseiro. Não é como o tênis, que é educado e complexo, em que se bate na bola para cá e para lá, de um lado para outro, e se marcam os pontos, dizendo: “Hoje fizemos um bom jogo;



vencemos o adversário”. O Espírito Santo, por meio do apóstolo Paulo, usa essa ilustração de um esporte mais violento e rude – a luta livre. Isso implica muito suor e, às vezes, até sangue. Significa que o oponente pode forçar seu braço torcendo-o para trás, ou quase quebrar a sua perna, ou arremessá-lo para o outro lado do ringue e em seguida pular sobre você com toda força.

### **SOLDADOS ESPIRITUAIS EM UMA BATALHA ESPIRITUAL**

Contudo, há muitos cristãos que parecem não ver as coisas dessa forma. Eles creem que a vida cristã deveria ser um passeio alegre e que deveríamos ter uma experiência continuamente maravilhosa e animada. Se houver qualquer senso da presença do inimigo, então alguma coisa deve estar errada. Ora, temos de dar graças ao Senhor pelas experiências maravilhosas e arrebatadoras que temos da parte d’Ele, pelas bênçãos espirituais com que somos abençoados em nosso Senhor Jesus, e que são normais na vida e na obra cristãs.

No entanto, somos soldados espirituais em uma batalha espiritual, e o fato de haver momentos em que os seres espirituais atacam a nós e à obra do Senhor não é evidência de que estejamos no lugar errado ou no caminho errado. De fato, isso pode ser evidência de que estamos no centro da Sua vontade. Há momentos em que esses poderes das trevas tentarão nos impedir ou nos sitiarem, tentarão



nos atrapalhar ou nos manter sob um forte domínio. Se, contudo, você já assistiu a uma luta livre, saberá que ela não foi ganha só porque um peso-pesado está sentado sobre outro peso-pesado. Aquele que está por baixo, em desvantagem, pode levantar-se e acabar vencendo a luta.

### **A INTERCESSÃO É A CHAVE PARA NEUTRALIZAR O INIMIGO E PROGREDIR NO REINO DE DEUS**

E então, o que significa lutar com essas forças? É evidente que significa que em algum lugar deve haver um ministério de intercessão. Antes que alguma comunidade se abra para o poder e a obra de Deus, alguns crentes precisam ficar nos bastidores e neutralizar o inimigo. Nosso Senhor Jesus disse: “Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa” (Mt 12.29).

Nossa tendência é pensar que, se tivermos uma boa pregação ou uma cruzada evangelística bem-organizada, as pessoas automaticamente serão libertas e salvas. Mas é possível ter tudo isso e descobrir que nos encontramos face a face com uma parede intransponível. Quanto mais uma obra é espiritualmente vital, mais provável será que o inimigo tente infiltrar-se, atrasá-la e neutralizá-la. Ele não ficará parado, deixando que você aja livremente, se houver alguma chance de que você o vencerá de uma forma forte e permanente. As várias vezes que o Espírito



de Deus agiu poderosamente na história das nações são evidência suficiente desse fato.

Por essa razão, temos de entender este simples fato: não há assunto mais estrategicamente vital para a verdadeira Igreja e para a obra de Deus do que o da oração corporativa. Nos dias vindouros, durante a última fase da história mundial, precisamos saber como orar em conjunto. Além do mais, se a real perseguição vier nas décadas vindouras e se perdermos a liberdade, então precisamos saber como podemos avançar juntos e ver o cumprimento do propósito de Deus mesmo em tempos de grandes dificuldades.

### **APRENDER AS LIÇÕES DA ORAÇÃO CORPORATIVA**

Precisamos aprender as lições da oração e da intercessão corporativas agora, enquanto temos tempo. Seremos achados em falta no dia da crise, a não ser que o Espírito de Deus imprima em nós essas lições. Por isso, é preciso que os cristãos mais novos, bem como aqueles que são mais maduros no Senhor, aprendam essas lições, por mais duras ou custosas que sejam. Alguns de nós, que somos mais velhos, adquirimos maus hábitos de oração a ponto de terem se tornado uma segunda natureza para nós. Se percebemos estar nessa condição, muitas vezes pensamos que é impossível aprender a forma correta de





orar juntos. Apesar disso, o Senhor pode conservar tudo o que há de melhor e valioso em nossa experiência e pode vencer todos os maus hábitos se apenas confiarmos n’Ele e estivermos abertos à correção do Espírito Santo. O fundamento de todo aprendizado é ser manso. No momento em que um crente diz que não precisa de correção ou aperfeiçoamento, ele para de aprender.

Não é que eu queira que você engula tudo o que escrevo, mas que avalie o que lê e o apresente ao Senhor, perguntando o que serve para você. Permita que Ele faça uma seleção em seu coração. Meu desejo é simples! Precisamos aprender como usar essa arma colossal e efetiva que Deus pôs nas mãos da Sua Igreja.

### QUATRO TIPOS DE ORAÇÃO

Em 1 Timóteo 2.1 o apóstolo Paulo define quatro tipos de oração que cobrem todos os aspectos da oração. É interessante que cada uma dessas quatro palavras aparece no plural – súplicas, orações, intercessões, ações de graças. Além disso, Paulo, pelo Espírito Santo, acha-se tão cheio de preocupações a respeito da importância desse assunto, que encoraja e exorta o povo de Deus a orar. Ele vê a oração e a intercessão como assunto de suprema importância para a saúde da Igreja e para o progresso da obra de Deus.

